

I:100

vitruvius, 15° ano de vida! acompanhe também pelo facebook

2G N.70
Langarita
Navarro

vitruvius | pt | es | en

recibe el newsletter | contacto | facebook

Me gusta 324

en vitruvius

ok

vi vitruvius

VIUS

investigación

guía de libros

diario

revistas

en vitruvius

revistas

arquitectos | arquitecturismo | drops | mi ciudad | entrevista | proyectos | reseñas online

ENTREVISTA

entrevista ISSN 2175-6708

ok

archivo | quiénes somos |

055.04 año 14, ago. 2013

Entrevista com Duarte Cabral de Mello**Intelectual português aborda sua trajetória como crítico e acadêmico***M. Piedade Ferreira y María Elia Gutiérrez Mozo*

1. In Memoriam por Elia Gutiérrez Mozo | 2. Introdução por M. Piedade Ferreira | 3. "Primeira Aula" | 4. Eisenmann, IAUS e Oppositions | 5. Volta a Portugal | 6. Questões para arquitetura contemporânea | 7. Ficha Técnica

1. In Memoriam por Elia Gutiérrez Mozo

2 >

055.04

resumen

cómo citar

idiomas

original: português

outros: español

comparte



055

055.01

Entrevista com Anne
Save de Beaucueil
Gabriela Celani y
Maycon Sedrez

055.02

Entrevista com
Fernando Diez
Abilio Guerra

055.03

Entrevista com Camila
Thiesen, Angélica
Rigo, Cássio Sauer,
Diogo Valls, Elisa
Martins, Jaqueline
Lessa e Lucas Valli
Francesco Perrotta-
Bosch



Duarte Cabral de Mello, Elia Gutiérrez Mozo e João Cabral, VII Bienal Iberoamericana de Arquitectura e Urbanismo, Lisboa, 2008
Foto divulgação [Acervo BIAU]

Conheci Duarte Cabral de Mello em Madri, em novembro de 2007. Ambos éramos membros do Júri de Projetos de Pesquisa da VI Bienal de Arquitetura e Urbanismo que se realizaria em Lisboa, Portugal, na primavera de 2008. Além disso, Duarte foi o presidente da Associação Francisco d'Ollanda, articulando o convênio que viabilizou o evento e, para tanto, ele foi o Diretor Executivo do VI BIAU. Por parte do Ministério da Habitação do governo da Espanha, eu atuava como Coordenadora Geral.

Organizar Bienais Ibero-americanas não é tarefa fácil, dada a variedade de linhas de trabalho que incluem: obras, publicações, pesquisas, concursos, mostras, etc, além de catálogos, exposições, programas acadêmicos... e um grande número de pessoas envolvidas nos dois lados do Atlântico.

Então, trabalhamos duro tanto em Portugal como na Espanha, para concluir com êxito o VI BIAU em circunstâncias difíceis e anunciando a crise em que estamos imersos hoje. No entanto, lembro-me muito agradavelmente porque tive a sorte de contar com o apoio incondicional, a inteligência, a generosidade e o bom humor de Duarte, sempre.

Sobre este trabalho "ombro a ombro" e uma corrente torrencial de simpatia mútua que fluiu desde o primeiro momento, cimentamos uma amizade que foi crescendo nesse curto porém intenso período até sua morte.

Duarte foi convocado para as reuniões do Conselho de Administração da BIAU que preparou a edição de Medellín, Colômbia, de 2010, em nome de Portugal e ele foi sempre trazendo as questões substanciais que o preocupavam e com as quais se sentia comprometido, em especial e concretamente, a ética, em sua opinião, como pedra fundamental para compreender e lidar com o presente.

Fui a Lisboa para fazer um *teaching staff* na primavera de 2010, na Universidade Técnica em que ele era um professor e, como ele próprio gostava de dizer, "jovem doutor". Sua tese de doutorado "A Arquitetura Dita: Anamorfose & Projeto" é uma prova de sua força intelectual e sua juventude inabalável. Nela, Duarte retratou e nos deixou seu legado: a partir da dedicação à sua esposa, Maria Manuel, e seus filhos, através de Heidegger e seu "Construir, Habitar, Pensar", até a epígrafe final sobre o projeto e a responsabilidade. A vida decantada em uma proposta de ética prática da arquitetura.

Duarte veio a VII BIAU de Medellín em outubro de 2010. Antes de partir, ele me disse que sua doença. Sua companhia nessa viagem tornou esta ocasião uma das minhas memórias mais queridas. Com olhos recém operados, todos pensavam que eu estava o apoiando: posso afirmar que foi exatamente o oposto. Nós gostamos de visitar a arquitetura dos parques bibliotecas de Medellín juntos e, se possível, sozinhos. Conversar com as pessoas. Passear. Sentarmos. Tomar uma cerveja. Desfrutar. Viver.

Fui com minha família para Lisboa em setembro de 2012... para descansar e o ver. Encontramos com ele e Maria Manuel, em sua belíssima casa, voltamos a caminhar pela redor da cidade pombalina e pelo Centro Cultural de Belém. Prometemos não deixar muito tempo passar sem se ver para celebrar o dom da amizade.

Nesta primavera, Duarte morreu em Lisboa. No dia primeiro de maio, Maria Manuel escreveu:

Queridos amigos,
Lamento muito em lhes dizer que Duarte morreu ontem.
Como sabiam, ele tinha leucemia, que se agravou há três semanas.
Estava em boa forma até dois dias antes de morrer.
abraços

Perdemos um amigo. Um companheiro. Um homem sábio e bom. Alguém que fazia o mundo tornar-se mais amável, mais compreensível, mais habitável. Alguém cujo modo de estar e agir no mundo era reflexo da forma como o via. Um arquiteto.

Descanse em paz.

1. In Memoriam por Elia Gutiérrez Mozo

2 >

comentario